

# Rodoviária de Porto Alegre estende horário de operação

A partir de hoje, Terminal funcionará das 6h às 23h30min

/ TRANSPORTE

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A partir de hoje, a Rodoviária de Porto Alegre estenderá seu horário de funcionamento, passando a operar das 6h às 23h30min. Conforme o diretor-geral da Rodoviária, Giovanni Luigi, o objetivo dessa ampliação é se aproximar cada vez mais de uma volta à normalidade, já que há mais de duas semanas o Terminal está operando com diversas restrições e, até ontem, limitava os embarques até às 21h.

“Esse novo horário atenderá praticamente todos. De madrugada não costumam sair muitos ônibus de Porto Alegre, então fechamos apenas durante este período não nos trará problemas. Avaliamos que seria possível realizar essa expansão e acreditamos se tratar de um passo muito importante na busca pelo retorno da normalidade da Estação”, explica.

Na semana passada, o Jornal do Comércio já havia noticiado que, segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), a Rodoviária não está funcionando 24h por dia por falta de segurança em seus arredores, situação agravada pela falta de energia elétrica, que ainda não retornou em todo o terminal. Para Luigi, esse fator, aliado à baixa de-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Estação segue com diversas restrições após o retorno das atividades

manda, justificam não haver pressa das autoridades para que isso volte a ocorrer.

“As imediações da Estação são locais costumeiramente mais desertos, escuros e perigosos. Antigamente, quando havia a iluminação da própria Rodoviária, esse breu até diminuía um pouco, mas hoje, só temos luz em uma área restrita, e não conseguimos garantir esse mínimo de segurança em toda a nossa volta. Além do mais, com uma baixa procura, não tem porque abrimos por mais tempo”, acrescenta.

Procurada, a Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre afirmou que esse assunto não faz parte de suas atribuições, enquanto a Brigada Militar não

retornou à reportagem.

Desde sua reabertura pós-inundação, o terminal da Capital possui média de 130 viagens diárias, sendo 20 para fora do Rio Grande do Sul. Porém, além da questão horária, ainda opera sem lojas e restaurantes e com espaço reduzido, já que o Daer ainda não autorizou a ampliação da área de embarque e desembarque.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia viagens programadas após às 21h, mas segundo Luigi, isso deve se intensificar conforme vá aumentando a procura por parte dos passageiros. Já em relação à energia elétrica, uma empresa contratada pela Rodoviária está realizando a troca de peças da subestação.

## Centro de Acolhimento da Capital recebe desabrigados a partir de julho

/ CLIMA

Arthur Reckziegel  
arthurr@jcrs.com.br

O Centro de Acolhimento Humanitário (CHA) de Porto Alegre, localizado na avenida Baltazar de Oliveira Garcia, será inaugurado no dia 10 de julho. A informação foi divulgada pelo vice-governador Gabriel Souza durante vistoria ao local na manhã de ontem. A finalidade do espaço será receber pessoas que perderam suas casas em decorrência das enchentes de maio e estão em abrigos provisórios. O CHA pode receber até a 1 mil pessoas em suas dependências. Até o momento, 848 pessoas serão direcionadas ao local a partir do mês que vem.

O centro está sendo construído em cima da área na qual estava o campo de futebol dos fundos do Centro Humanístico Vida. “Há 16 dias, estávamos retirando as goleiras do gramado, já avançamos bastante na construção da estrutura desde então”, descreve o secretário de Obras e Infraestrutura de Porto Alegre, André Flores.

Em relação à infraestrutura, os espaços contarão com ambientes multiuso; espaços para crianças e para animais de estimação; refeitório; cozinha; lavanderia; fraldário/lactário; depósitos; área de triagem; área para assistência médica e social; banheiros; áreas para convivência e, em especial, para as famílias monoparentais chefiadas por mulheres. Importante ressaltar que as famílias ficarão em pavilhão separado,

enquanto homens e mulheres solteiras ficarão em outro. A Brigada Militar atuará 24 horas por dia fazendo a segurança do ambiente.

O vice-governador salienta a importância da iniciativa. “São espaços dignos que, provisoriamente, vão abrigar essas pessoas até que o governo federal ceda a elas suas casas definitivas. Nesse meio tempo, queremos oferecer uma acolhida solidária”, afirma.

O custeio das estruturas e da gestão dos espaços, que será feita pela Agência da Organização das Nações Unidas para Migração (OIM), será financiado pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac.

Segundo Souza, Canoas e Porto Alegre totalizam metade dos desabrigados do Estado, por isso tem a prioridade na construção dessas estruturas. “No momento, a informação é que existem oito mil desabrigados no Rio Grande do Sul. É um número que está diminuindo a cada dia, porém daqui a pouco atingiremos um teto, já que muitas pessoas não tem condição alguma de retornarem as suas casas”, declara.

Em Canoas, o CHA da Refap, que terá capacidade para abrigar até 1 mil pessoas, será inaugurado na primeira semana de julho. Ao todo, serão erguidas 200 unidades habitacionais cedidas pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Ainda poderão ser disponibilizados Centros de Acolhimento no estacionamento do Porto Seco (Zona Norte) e no Centro de Eventos Ervino Besson, no bairro Vila Nova (Zona Sul). Porém, estes ainda não foram confirmados pelo Estado.

## Governo federal vai liberar R\$ 100 milhões para combate a incêndios no Pantanal

/ MEIO AMBIENTE

O governo federal irá liberar R\$ 100 milhões para ações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de combate aos incêndios no Pantanal, bioma que está em situação de emergência.

De acordo com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, os recursos serão para salvar “a maior planície alagável do mundo”. Diante do aumento dos focos de incêndio no Pantanal, o governo acionou a sala de situação para definir medidas urgentes para controle do fogo na região. Além da liberação de recursos, foi definido o envio de brigadistas e

de agentes da Força Nacional para as ações de combate e a visita de uma comitiva ministerial.

Atualmente, a operação no território conta com a atuação de 175 brigadistas do Ibama, 40 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e 53 combatentes da Marinha. Eles agem em conjunto com polícias e bombeiros locais.

Marina Silva destaca que esta “é uma das piores situações já vistas no Pantanal”. “Toda a bacia do rio Paraguai está em escassez hídrica severa. Não tivemos a cota de cheia, nem o interstício entre o El Niño e La Niña. Isso faz com que uma grande quantidade de matéria orgânica - em ponto de combustão - esteja causando incêndios que estão fora da curva”, explicou.

Entre 1º de janeiro e 23 de junho de 2024, a área queimada no bioma alcançou 627 mil hectares, ultrapassando em 142,9% os 258 mil hectares queimados em 2020, de acordo com a nota técnica do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa-UFRJ), sobre a evolução das áreas afetadas pelo fogo e das condições climáticas no Pantanal.

O órgão explica que as altas temperaturas e a seca extrema e persistente dos últimos 12 meses levaram ao elevado acúmulo de material combustível em toda a região do Pantanal. A instituição confirmou ainda que os incêndios de 2024 foram originados a partir de ação humana.

O Pantanal, localizado no



MATO GROSSO DO SUL STATE GOVERNMENT/AFP/JC

Entre janeiro e junho de 2024, a área queimada alcançou 627 mil hectares

centro da Bacia do Alto Paraguai (BAP) na América do Sul, abrange uma área de 179.300 km², distribuídos entre Brasil (78%), Bolívia

(18%) e Paraguai (4%). No Brasil, o Pantanal está situado nos estados de Mato Grosso (35%) e Mato Grosso do Sul (65%).